

## **Os Guardiões da Cultura: os desafios da produção e transmissão da cultura tradicional afro-brasileira pelos mestres do Ticumbi do Bongado.<sup>1</sup>**

Luciana Cruz Carneiro PPGA-UFES/ES  
Aissa Afonso Guimarães CAR-PPGA-UFES/ES

Palavras-chave: Cultura afro-brasileira; Memória; Ticumbi

“Glorioso São Benedito, só vós tem dó de mim. Glorioso São Benedito, só vós tem dó de mim, êee Vou cumprir minha herança, foi papai que deixou pra mim, êee” (RIBEIRO. 2019). Grandes são os desafios que cercam as culturas tradicionais, entre eles está a transmissão dos saberes às futuras gerações. Sabemos que nas tradições, sobretudo nas de origem afro-brasileira, os diversos conhecimentos ancestrais são difundidos por meio da oralidade e das expressões culturais, propagadas em sua maioria pelos mais antigos, conhecidos como mestres, aqui chamaremos por vezes de “guardiões” da cultura<sup>2</sup>.

No estado do Espírito Santo existem diversas culturas tradicionais, entre as quais está o Baile de Congos de São Benedito, ou Ticumbi como é conhecido popularmente. O Ticumbi é praticado por quatro grupos existentes no município de Conceição da Barra, que são: Baile de Congos de São Benedito de Conceição da Barra, mestre Humberto Florentino<sup>3</sup> e mestre Emérito Tertolino Balbino; Baile de Congos de São Benedito do Bongado, mestre Anísio Ribeiro e Wantuil Gomes; Baile de Congos de São Benedito de Itaúnas, mestre João de Deus Falcão Messias; e Baile de Congos de São Benedito do Angelim, mestre Angelo Camillo.

Abordaremos neste trabalho questões sobre transmissão do Baile de Congos de São Benedito, tendo como referência o do Bongado ou Ticumbi do Bongado<sup>4</sup>, a partir de

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na 32ª Reunião Brasileira de Antropologia, realizada entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro de 2020.

<sup>2</sup> O uso do termo “guardiões” da cultura está sendo utilizado levando em consideração o significado da palavra, como aquele que protege e preserva seu patrimônio. Entendendo que dentre as várias formas de proteção, no caso das culturas tradicionais, está a transmissão dos conhecimentos às futuras gerações.

<sup>3</sup> Mestre Berto possui o título de Embaixador Cultural do município de Conceição da Barra. O posto foi assumido por Berto, após passagem do título e da maestria do grupo do então Embaixador Cultural e mestre de Ticumbi Tertolino Balbino. Para mais informações acesse: <<https://conceicaodabarra.es.gov.br/Media/PrefeituraConceicaoDaBarra/Publica%C3%A7%C3%B5es%20Oficiais/Leis%20Municipais/2018/LO%202.794-2018.pdf>> e <https://www.conceicaodabarra.es.leg.br/pl-institui-o-titulo-de-embaixador-cultural-de-conceicao-da-barra>.

<sup>4</sup> Como componentes do Ticumbi do Bongado temos: 1 mestre que também assume a função de Violeiro, 1 Guia, 1 Contra-guia, 10 Congos, e 4 personagens que se diferem conhecidos como, o Rei de Congo, o Rei de Bamba, seus Secretários, sendo um para cada Rei, e um Porta Estandarte.

dados de pesquisa do Projeto *Africanidades Transatlânticas: culturas, histórias e memórias afro-brasileiras a partir do Espírito Santo*<sup>5</sup> do qual fizemos parte como pesquisadoras.

O universo desta tradição abrange muitos elementos devocionais, dança, música, versos, imagens, indumentária, entre outros, onde observa-se uma variedade de representações simbólicas. A transmissão dos saberes que envolvem o ritual devocional a São Benedito está presente entre as famílias dos brincantes<sup>6</sup> há várias gerações. Para este artigo destacamos algumas palavras e ações de dois mestres, guardiões do Ticumbi do Bongado, Anísio Ribeiro e Wantuil Gomes.

Segundo as narrativas dos brincantes<sup>7</sup>, o Ticumbi é uma tradição de origem afro-brasileira que existe desde o tempo do regime escravista em Itaúnas, distrito de Conceição da Barra. Mestre Anísio, nascido em 04 de dezembro de 1947, hoje com 73 anos, é mestre e Violeiro do Ticumbi do Bongado; ele conta que atua no Baile há mais de 50 anos e que recebeu o compromisso da brincadeira de seu pai, “[...] o meu pai deixou a responsabilidade que eu tenho hoje, [...] é trabalhar com compromisso de devoto, todos os anos, que eu me criei nessa missão. E tô até hoje.”. (RIBEIRO, 2019).

A função do violeiro é fundamental no Baile, pois é o único instrumento de corda, integrando o “conjunto” musical com a orquestra de pandeiros tocada pelos “Congos”. Ele é o responsável por sair a frente do grupo, junto à imagem de São Benedito e o estandarte. Os Congos são os componentes do Baile, hoje no Ticumbi do Bongado são cerca de 18, esse número pode ter pequena variação.

Thompson em seu artigo *A transmissão cultural entre gerações dentro das famílias: uma abordagem centrada em histórias de vida*, escreve a respeito da abordagem utilizada no estudo comparativo entre França e Inglaterra (1985) sobre questões de família e mobilidade social a partir de histórias de vida, e observa que as histórias de vida individuais agregam em suas narrativas, histórias de família.

Analisar as histórias de vida tem significado mergulhar num material histórico extremamente rico, que atesta claramente como as dimensões

---

<sup>5</sup> O Projeto *Africanidades Transatlânticas: cultura, história e memórias afro-brasileiras a partir do Espírito Santo*, coordenado pelo professor e antropólogo Osvaldo Martins de Oliveira, é uma parceria entre a Universidade Federal do Espírito Santo/UFES, a Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo/FAPES e a Secretaria de Estado da Cultura/SECULT. O Projeto, foi desenvolvido no período de dezembro de 2018 à setembro de 2019, tendo por objetivo a trajetória cultural dos mestres e detentores culturais da prática do Ticumbi, Jongo e Congo no ES, assim como a trajetória de vida, educação, saúde e trabalho.

<sup>6</sup> Brincante é o termo com o qual os integrantes dos Bailes de Congos se autodenominam

<sup>7</sup> Conforme Nascimento (2018, p. 21), brincante é um termo que se refere aos integrantes dos grupos de Ticumbi, uma vez que o ritual do Baile denominado por eles de “brincadeira”.

sociais, econômicas e psicológicas da transmissão cultural acham-se inextricavelmente ligadas.(THOMPSON, 1993. p.10)

A partir desse entendimento, no tocante aos mestres e lideranças de tradições culturais transmitidas por meio da oralidade, podemos observar que, muitas vezes, as histórias de vida remetem não só às histórias de família, com laços consanguíneos e/ou parentais, mas à ancestralidade de populações afro-brasileiras, e suas memórias sobre devoções, culturas, lugares e modos de vida de suas comunidades.

No caso do Ticumbi do Bongado, de acordo com o mestre Wantuil Gomes, as memórias da origem da brincadeira estão ligadas ao período escravista, tendo esta surgido na senzala da fazenda de Olindo Gomes dos Santos Paiva, conhecido como Barão de Timbuí. Wantuil afirma, a partir das memórias herdadas de seus antepassados, que “O Barão de Timbuí foi buscar os negros lá na África, e chegou aí e eles formaram esse...essa brincadeira de Ticumbi.” (GOMES. 2018).

Wantuil, nascido em 09 de maio de 1955, é Guia e um dos líderes do grupo há cerca de 40 anos. Embora seu pai também tenha sido um brincante no Baile, sua entrada na brincadeira se deu quando tinha aproximadamente 20 anos, em função de uma benção de saúde recebida de São Benedito, por meio de uma promessa feita por sua mãe. Hoje ele é reconhecido e admirado por sua trajetória de vida e por suas habilidades artísticas, seja nos trabalhos manuais, como confecção de casacas e capacetes<sup>8</sup>, nas composições de músicas, embaixadas<sup>9</sup> e poemas e nos cantos, quase todos dedicados à devoção a São Benedito, seja no Ticumbi ou no Jongo<sup>10</sup>.

Na imagem abaixo (Figura 1) aparece parte do capacete do Violeiro, mestre Anísio, no centro da foto, que se posiciona sentado, ao lado das responsáveis pelas imagens de São Benedito, de frente para o grupo de Congos, durante a apresentação. Do lado esquerdo da fotografia está o Guia, mestre Wantuil, e do lado direito o Contra-Guia Alcides Barcelos, seguidos das filas de Congos, uma de cada lado.

---

<sup>8</sup> Casaca é um instrumento musical de percussão bastante utilizado por grupos de jongo e congo no ES, este instrumento é geralmente feito de madeira, tendo um corpo de um reco-reco e uma cabeça esculpida na parte superior.

O capacete é parte da indumentária tradicional do Ticumbi. Os capacetes são feitos de papelão, flores de papel crepom e fitas de cetim coloridos; os formatos são diferentes para os Congos, os Reis e os Secretários.

<sup>9</sup> As embaixadas no Baile do Ticumbi fazem parte do momento onde Reis e secretários, através de versos, iniciam a disputa pelo direito de conduzir os festejos. De acordo com Nascimento (2018, p 25), é uma forma antiga de comunicação utilizadas pelos Reis africanos, como forma de enaltecimento.

<sup>10</sup> Wantuil Gomes atua no grupo de Jongs de São Benedito e São Sebastião, junto com o mestre Benedito Conceição Filho (Preto Velho), que também é brincante do Ticumbi.



Fotografia 1 - Baile de Congos de São Benedito do Bongado, 2019, Itaúnas - ES. Fonte: Projeto Africanidades Transatlânticas.

A manutenção da devoção a São Benedito por meio do Baile de Congos e dos saberes à ela relacionados se dão principalmente por meio da transmissão familiar e do pertencimento comunitário ao grupo. A preservação deste patrimônio cultural pelos brincantes, seus detentores, é dinâmica, se perpetua transmitindo consciência sobre a luta pelo território e pelo modo de vida das comunidades da região. O Baile do Ticumbi veicula as notícias, no diálogo com fatos atuais e acontecimentos políticos, expondo as interpretações e os posicionamentos dos brincantes, em relação aos problemas que atingem suas comunidades; assim exprimem, denunciam e tornam públicas as demandas produzidas na esfera do cotidiano, como nos versos das embaixadas da festa deste ano de 2020, entoados pelo Secretário do Rei de Bamba, um dos personagens que compõem o Baile, que denuncia o descaso com desmatamento na vila.

Olha Rei de Congo, no tempo de vida que eu tenho, sempre escutei falar que a vila de Itaúnas tá dentro da área de um parque que devemos preservar. Mas hoje o que eu vejo, mas hoje no momento que eu vejo é só desmatamento e devastação. Aí eu te pergunto Rei de Congo, onde estão as autoridades que ganham pra cuidar dessa situação? Ou se é falta de dinheiro ou é erro da gestão.” (TICUMBI DO BONGADO, 2020)

Essas relações históricas e simbólicas potencializam a devoção e aumentam os espaços do Baile, de forma que este legado ultrapassa as questões devocionais, contribuindo também com questões étnicos-raciais e socioambientais.

No Brasil, algumas ações de reconhecimento e valorização do patrimônio cultural desses sujeitos, guardiões da cultura, para a diversidade cultural do país são asseguradas através

de ações de salvaguarda pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, porém estão voltadas aos bens que já passaram pelo processo de patrimonialização; o que não abrange a imensa diversidade cultural existente no país, ficando aos critérios dos estados e municípios assumirem ou não compromisso de efetivar políticas públicas para preservação das diversas práticas culturais existentes no território nacional.

As discussões sobre assegurar a preservação dos patrimônios culturais de natureza imaterial, por meios dos detentores, cresceram após a sinalização da UNESCO com uma possível perda de referências, devido ao que considera ser o “caráter vulnerável” do bem imaterial. Posteriormente à UNESCO define como ação em todo mundo um programa de valorização dos mestres chamado de “Tesouros Humanos Vivos”. Essa ação se espalhou por diversos países, criando novos projetos voltados a reconhecer e assegurar o valor simbólico do saber-fazer dos detentores de conhecimentos culturais. (ABREU. 2009, p 83).

José Reginaldo Gonçalves, antropólogo atuante nas questões do patrimônio no Brasil, escreveu na década de 1980 sobre uma “retórica da perda” instaurada nos discursos sobre patrimônio.

Os bens culturais eram vistos, nesses discursos, sob um processo histórico de transformação que levava, inexoravelmente, à sua transformação e destruição. O papel das políticas de patrimônio deveria ser controlar esse processo de transformação e tentar recuperar o que estava sob a ameaça de perda. (GONÇALVES. 2012, p. 67)

Hoje o autor reavalia esta categoria, na medida em que identifica as transformações nos discursos sobre o patrimônio e aponta para um possível distanciamento desta concepção ainda ligada ao ideário da criação das políticas do patrimônio no Brasil.

Minha sugestão final é que talvez ganhássemos muito, em termos de entendimento, se abrissemos as categorias “patrimônio” ou “patrimonialização”. Quero dizer com isto que, sob essa palavra, desdobram-se uma infinidade de experiências humanas, um amplo leque de experimentos sociais, institucionais e discursivos. [...] Não mais pensá-los como “entidades”, mas como atividades, formas de ação, e perguntarmos pelas suas consequências. (GONÇALVES. 2012, p. 71)

No estado do Espírito Santo, o governo por meio do Plano Estadual de Cultura - PEC<sup>11</sup>, aderiu em 2012 o Sistema Nacional de Cultura – SNC, inserindo no estado o modelo de gestão criado pelo extinto Ministério da Cultura – Minc<sup>12</sup>. O plano tem como objetivo estimular e integrar políticas públicas culturais no território nacional, fazendo com que estados e municípios se comprometam a criar mecanismos próprios de cultura que garantam a proteção desses bens, sob os aspectos da cultura, como: “expressão simbólica, e o direito de cidadania e a econômica”, (SECULT. 2013, p. 5).

O estado do ES, através do PEC construiu uma de política ações de fomento, por meio de Editais, como forma de reconhecimento da atuação dos mestres da cultura popular do ES, como transmissores da cultura. O reconhecimento, no entanto, não é garantido como direito, pois os mestres precisam se inscrever nos Editais, para concorrerem aos prêmios, que constam com recurso financeiro e reconhecimento através de certificação de “Mestres das Culturas Populares do Estado do Espírito Santo” e ou de “Reconhecimento pela Manutenção das Culturas Populares e Tradicionais do Estado do Espírito Santo”. Os Editais são administrados pela Secretaria de Estado da Cultura – SECULT/ES, e os recursos são aplicados através da Lei Complementar Estadual nº 458/2008, que institui o Fundo Estadual de Cultura do Estado do Espírito Santo – FUNCULTURA<sup>13</sup> (SECULT. 2013, p. 64)

O município de Conceição da Barra também promove ações culturais como o apoio à “Festa de São Benedito e São Sebastião - Encontro dos Grupos Folclóricos de Conceição da Barra”, organizada pela Associação de Folclore do município de Conceição da Barra, realizada sempre a partir de 30 de dezembro. O evento é dividido em três momentos e localidades, e conta como principal atração o ritual festivo do Ticumbi: o primeiro, a Festa do Ticumbi de São Benedito de Conceição da Barra de 30/12 a 01/01, realizada nas comunidades do Córrego do Alexandre, Barreiras, e Centro da cidade; o segundo, a Festa de Barreiras que acontece a partir da segunda semana do mês de janeiro, na própria comunidade de Barreiras; e o terceiro, a Festa, na ocasião das atividades religiosas em

---

<sup>11</sup> Para mais informações sobre o Plano Estadual de Cultura do Espírito Santo 2013-2023, da Secretaria de Estado da Cultura consulto o documento disponível em:

<<https://secult.es.gov.br/Media/secult/Importacao/PLANO%20ESTADUAL%20DE%20CULTURA%20DO%20ES%20-%20DIAGN%C3%93STICO%20FINAL.pdf>.>

<sup>12</sup> O Ministério da Cultura (Minc) foi extinto no dia 01 de janeiro de 2019, por Medida Provisória nº 870, no governo do então presidente Jair Messias Bolsonaro. Documento disponível em: <[https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/57510830/do1esp-2019-01-01-medida-provisoria-n-870-de-1-de-janeiro-de-2019-57510692](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/57510830/do1esp-2019-01-01-medida-provisoria-n-870-de-1-de-janeiro-de-2019-57510692).>

<sup>13</sup> O Fundo Estadual de Cultura foi implantado em 2008, com objetivo de captação e aplicação de recursos financeiros destinados a fomentar produtos e serviços de interesse coletivo que usem o conhecimento.

homenagem a São Sebastião, padroeiro da vila de Itaúnas, quando se apresentam os três grupos de Ticumbi entre outros grupos culturais.

Dentre as ações institucionais municipais, um importante projeto, por hora suspenso, é o “Cultura nas Escolas”, de acordo com relatos e divulgação do Jornal Século Diário (TAVEIRA, 2020)<sup>14</sup>, o projeto surgiu há mais de 15 anos, como resultado de luta da Associação de Folclore de Conceição da Barra, em parceria com a prefeitura do município. O projeto foi reconhecido e implementado em função da Lei estadual nº 10.660/2017, posteriormente revogada e substituída pela Lei nº 10.974/2019, que reconhece Conceição da Barra como a Capital Estadual da Diversidade Folclórica; cujo Art.3 versa sobre a concessão de títulos, em homenagem a municípios do estado do Espírito Santo, sob objetivo de promover valores naturais, culturais, religiosas e históricos, assim como homenagear pessoas e expressões populares.

Anísio Ribeiro, mestre de Ticumbi e Antônio Conceição, mestre de Jongo e de Reis de Boi, são os mestres que trabalham no projeto “Cultura nas Escolas”<sup>15</sup>, no reconhecimento da necessidade de valorização e transmissão para as crianças, através da inserção de conteúdos sobre a cultura afro-brasileiras, promovendo a troca de saberes e construindo ações pedagógicas junto às Escolas, visando à Lei 10.639/2003; contudo, neste ano de 2020, em meio problemas políticos do município, que envolveu substituição do prefeito, seguido do período da pandemia do Covid-19, os mestres foram demitidos.

Que esse congo, eu falo pro meus componentes...na hora, Deus vai precisar de nós, e vai, e não pode deixar se *acabá* né?! E agradeço muita a Deus...15 anos que eu trabalho nas escolas com educação com amor na cultura a nossa justiça, ao nosso município né?! As autoridades muito respeito, trabalho com coragem, trabalho com bondade, fé em Jesus! (RIBEIRO, 2019)

De acordo com Veratriz Souto Campos, ex-diretora da EMEF - Escola Municipal de Ensino Fundamental Benônio Falcão de Gouvêa, a parceria desta Escola com os mestres das tradições locais, teve início em 2005, ano em que foi implantado o projeto no município. O espaço escolar localizado na praça Central da vila de Itaúnas, tornou-se referência da difusão da história e cultura do lugar, por contribuir com a valorização dos saberes do Ticumbi, Jongo e Reis, promovendo a transmissão e a preservação destes bens culturais, através de ações educativas em conformidade com a inclusão de conteúdos

---

<sup>14</sup><<https://www.seculodiario.com.br/cultura/mestres-de-cultura-foram-demitidos-da-prefeitura-de-conceicao-da-barra>>.

<sup>15</sup> O projeto garantiu por meio de contrato, como prestadores de serviço pela Secretaria de Turismo e Cultura do município, a remuneração pela atuação dos mestres nas Escolas.

ligados ao patrimônio cultural afro-brasileiro e principalmente de mestres, detentores do patrimônio do lugar.

Este caso aponta caminhos para que as expressões culturais sejam inseridas, por seus detentores, no processo histórico da salvaguarda do patrimônio cultural através da educação. E nos faz refletir sobre a necessidade de assegurar direitos aqueles que detêm os conhecimentos e os transmitem, para garantir a transmissão pelos guardiões que preservam a diversidade cultural no Brasil.

## BIBLIOGRAFIA

ABREU, R. M. R. M. **Tesouros humanos vivos ou quando as pessoas transformam-se em patrimônio cultural – notas sobre a experiência francesa de distinção do mestre da Arte.** In: Abreu, Regina; Chagas, Mário. (Org.). **Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos.** 2ed. Rio de Janeiro: Editora Lamparina, 2009, v. 1, p. 83-96. Disponível em < [http://www.reginaabreu.com/site/images/attachments/capitulos/15-memoria-e-patrimonio\\_ensaios-contemporaneos.pdf](http://www.reginaabreu.com/site/images/attachments/capitulos/15-memoria-e-patrimonio_ensaios-contemporaneos.pdf) >.

ABREU, R. M. R. M. **A patrimonialização das diferenças: usos da categoria "conhecimento tradicional" no contexto de uma nova ordem discursiva.** In: Barrio, Ángel; Motta, Antônio; Gomes, Mário H. (Org.). **Inovação Cultural, Patrimônio e Educação.** 1ed. Recife: Editora Massangana, 2010, 392p. v. 1, p. 65-78. Disponível em < [http://www.reginaabreu.com/site/images/attachments/capitulos/10-inovacao\\_cultura-patrimonio\\_e\\_educacao.pdf](http://www.reginaabreu.com/site/images/attachments/capitulos/10-inovacao_cultura-patrimonio_e_educacao.pdf) >.

CAMPOS, Veratriz.. Entrevista concedida a Luciana Carneiro. Via whatsapp (ES), 27 outr. 2020.

FONSECA, Maria Cecília Londres. Para além da Pedra e Cal: Por uma concepção ampla de patrimônio cultural. In: Abreu, Regina; Chagas, Mario. (Org.). In: **Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos.** 2ed. Rio de Janeiro: Editora Lamparina, 2009, v. 1, p. 59-79. Disponível em < [http://www.reginaabreu.com/site/images/attachments/capitulos/15-memoria-e-patrimonio\\_ensaios-contemporaneos.pdf](http://www.reginaabreu.com/site/images/attachments/capitulos/15-memoria-e-patrimonio_ensaios-contemporaneos.pdf) >.

GOMES, Wantuil. **Ticumbi do Bongado.** Entrevista concedida a Osvaldo Martins de Oliveira, João Batista, Luciana Cruz Carneiro e Thais Rocha. Conceição da Barra (ES), 16 Dez.. 2018.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. **A retórica da perda: os discursos do patrimônio cultural no Brasil.** Rio de Janeiro: UFRJ/IPHAN, 1996. Disponível em <<https://revistas.ufrj.br/index.php/interfaces/article/view/32668>>. Acesso em 15 de out. 2020.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. **As transformações do patrimônio: da retórica da perda à reconstrução permanente.** Antropologia e Patrimônio Cultural : trajetórias



e conceitos / organizadores, Izabela Maria Tamaso e Manuel Ferreira Lima Filho. – Brasília : Associação Brasileira de Antropologia, p. 59 a 74. 2012.

NASCIMENTO, Aline Meireles do. **Reis em devoção, o ticumbi de Conceição da Barra : ritual, memória e tradição.** 2018. 144 f. : il. Disponível em <[https://repositorio.ufes.br/bitstream/10/10147/1/tese\\_12411\\_disserta%C3%A7%C3%A3o.vers%C3%A3ofinal.pdf](https://repositorio.ufes.br/bitstream/10/10147/1/tese_12411_disserta%C3%A7%C3%A3o.vers%C3%A3ofinal.pdf)>. Acesso em 10 de set. 2020.

Plano Estadual de Cultura do Espírito Santo 2013-2023. Realização: Secretaria de Estado da Cultura. Parceria Conselho Estadual de Cultura. 132p. 2013. Disponível em <<https://secult.es.gov.br/Media/secult/Importacao/PLANO%20ESTADUAL%20DE%20CULTURA%20DO%20ES%20-%20DIAGN%20%93STICO%20FINAL.pdf>>. Acesso em 01 de setem. 2020.

Patrimônio Imaterial: Fortalecendo o Sistema Nacional. Instituto Do Patrimônio Histórico E Artístico Nacional – IPHAN. Brasília, 2014. Disponível em <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000228561>. Acesso em 01 de setem 2020.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 5, n° 10, 1992. Disponível em <<http://www.pgedf.ufpr.br/memoria%20e%20identidadesocial%20A%20capraro%20.pdf>>. Acesso em 10 de set. 2020.

RIBEIRO, Anísio. **Ticumbi do Bongado.** Entrevista concedida a Osvaldo Martins de Oliveira, João Batista. Conceição da Barra (ES), 19 Jan. 2019.

RIBEIRO, Anísio. **Ticumbi do Bongado.** Entrevista concedida a Osvaldo Martins de Oliveira, Daiana Rocha, Tatiana Vieira da Conceição. Conceição da Barra (ES), 02 Jun. 2019.

TAVEIRA, Vitor. **Mestres de cultura foram demitidos da prefeitura de Conceição da Barra.** Século Diário. Disponível em: <https://www.seculodiario.com.br/cultura/mestres-de-cultura-foram-demitidos-da-prefeitura-de-conceicao-da-barra> . Acesso em 16 de julho, de 2020.

THOMPSON, Paul. A transmissão cultural entre gerações dentro das famílias: uma abordagem centrada em histórias de vida. In: DINIZ, Eli; LOPES, J.S; Luiz; PRANDI, Reginaldo (Orgs.). **Ciências Sociais hoje.** São Paulo: ANPOCS/HUCITEC, 1993. p. 9-20.